

## O QUE CIRCULA EM UM DESERTO DE NOTÍCIAS: UM ESTUDO DE CASO EM ANDORINHA-BA

THE WHAT CIRCULATES IN A NEWS DESERT: A CASE STUDY IN ANDORINHA-BA

LO QUE CIRCULA EN UN DESIERTO NOTICIOSO: UN ESTUDIO DE CASO EM ANDORINHA-BA

*Letícia da Silva Duarte<sup>1</sup>*

**Resumo:** Os veículos jornalísticos locais podem possibilitar o entendimento da população sobre a sua realidade e podem combater a desinformação. No entanto, de acordo com pesquisa do Atlas da Notícia, algumas localidades do Brasil não podem contar com essa ferramenta de comunicação, sendo chamados de desertos de notícias, lugares onde não existe cobertura jornalística local. Diante desse fenômeno, esta pesquisa investiga a circulação de informação em um deserto noticioso a partir de um estudo de caso em Andorinha (BA), cidade do norte da Bahia com 15 mil habitantes. Foram adotados os procedimentos de pesquisa de campo, aplicação de questionário e entrevistas com 16 indivíduos. Comprovou-se a circulação de boatos como prática comunicativa, a existência de comunicadores locais que disponibilizam conteúdos informativos em plataformas midiáticas e a prevalência de disseminação de notícias falsas.

**Palavras-chave:** deserto de notícias; jornalismo local; Andorinha.

**Abstract:** Local journalistic outlets can enable the population to understand their reality and can combat misinformation. However, according to research by Atlas da Notícia, some locations in Brazil cannot rely on this communication tool, being called news deserts, places where there is no local journalistic coverage. Given this phenomenon, this research investigates the circulation of information in a news desert based on a case study in Andorinha (BA), a city in northern Bahia with 15 thousand inhabitants. Field research procedures, questionnaire application and interviews with 16 individuals were adopted. The circulation of rumors as a communicative practice, the existence of local communicators who provide informational content on media platforms and the prevalence of dissemination of fake news were proven.

**Keywords:** news desert; local journalism; Andorinha.

**Resumen:** Los medios periodísticos locales pueden permitir que la población comprenda su realidad y puedan combatir la desinformación. Sin embargo, según una investigación de Atlas da Notícia, algunas localidades de Brasil no pueden contar con esta herramienta de comunicación, siendo llamadas desiertos informativos, lugares donde no hay cobertura periodística local. Ante este fenómeno, esta investigación investiga la circulación de la

<sup>1</sup> Bacharel em Jornalismo em Múltiplos Meios pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

información em um deserto informativo a partir de um estúdio de caso em Andorinha (BA), ciudad del norte de Bahía com 15 mil habitantes. Se adoptaron procedimientos de investigación de campo, aplicación de cuestionarios y entrevistas com 16 personas. Se comprobó la circulación de rumores como práctica comunicativa, la existência de comunicadores locais que brindan contenidos informativos em plataformas de médios y la prevalência de la difusión de noticias falsas.

**Palabras-clave:** deserto de noticias; periodismo local; Andorinha.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, existem 2.098 municípios considerados desertos de notícias, isso corresponde a 53% das cidades brasileiras que não possuem nenhum tipo de veículo jornalístico local. De acordo com o Atlas da Notícia (PROJOR, 2022), essa realidade faz parte da vida de 29 milhões de pessoas que vivem em cidades com a média de 9.870 habitantes. Barros (2019) argumenta também que municípios com baixo Índice Desenvolvimento Humano (IDH) e baixa taxa de escolaridade têm menos chances de ter veículos de informação local. Deolindo *et al.* (2021) apontam que os desertos de notícias são definidos como comunidades urbanas e rurais sem acesso mais amplo às informações confiáveis e abrangentes, sendo cidades não-metropolitanas com baixa qualidade dos indicadores educacionais e carentes de políticas públicas de saúde e segurança.

Estudo do Atlas da Notícia (Projor, 2022) destaca que cidades sem veículos de comunicação e sem produção jornalística podem deixar a população sem conhecimento sobre a própria realidade, bem como compromete a qualidade das informações consumidas pelos habitantes. Os estados do Norte e Nordeste são os que mais possuem desertos noticiosos, dados que, quando relacionados às regiões onde possuem estatísticas de menor desenvolvimento humano, têm os mesmos destaques.

De acordo com pesquisa do Atlas da Notícia, a cidade de Andorinha, situada no centro norte da Bahia, no território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru<sup>2</sup>, não tem nenhum veículo de comunicação com profissional formado no campo da comunicação social e/ou jornalista. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

---

<sup>2</sup> De acordo com a SecultBA, a constituição dos Territórios de Identidade aconteceu em 2007 e ao todo a Bahia é dividida em 27 territórios, demarcados por características culturais, ambientais e econômicas, levando em consideração a diversidade de manifestações culturais que existem nas várias localidades do Estado da Bahia. O perfil desses Territórios de Identidade da Bahia tem como objetivo identificar as principais potencialidades e vulnerabilidades da região. O Território do Piemonte Norte do Itapicuru é o Território de Identidade 25, possui nove municípios e está localizado no Centro Norte do Estado, tendo todos os municípios inseridos na região Semiárida, sendo recortado pelas bacias hidrográficas do São Francisco, na porção Oeste e pelo Itapicuru, ao Leste e o povoamento está diretamente ligado a busca de pedras preciosas.

(2010), o município possui 14.414 habitantes e uma densidade demográfica de 12 habitantes por m<sup>2</sup>. Embora Andorinha (BA) conste como deserto de notícias, existem no município alguns produtos de mídia que circulam nas plataformas midiáticas (Youtube, Instagram), os quais são coordenados por pessoas que assumem o papel de comunicadores.

Diante disso, esta pesquisa tem como objeto de estudo compreender as redes de circulação de informações no município de Andorinha. Para tanto, o problema de pesquisa que guiou o estudo é saber como a ausência de produção jornalística local em uma cidade considerada “deserto de notícias” traz impactos na vida social do município? A importância de averiguar como é a produção de informações no município de Andorinha está alicerçada a perspectiva de que os desertos de notícias podem ter impactos no processo de disseminação de desinformação (Medeiros, 2020).

Discutimos ainda, nesse artigo, possibilidades de procedimentos metodológicos para investigar os desertos de notícias em cidades do interior da Bahia. Esta pesquisa é um estudo de caso de caráter instrumental a fim de entender os aspectos que envolvem os fluxos de comunicação na cidade de Andorinha (BA). Para tanto, foram realizadas as etapas de pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória de campo, aplicação de questionários e foram realizadas entrevistas.

É importante destacar que o que motivou esse trabalho vem do envolvimento pessoal com o objeto da pesquisa, construído por visitas a minha família que mora em Andorinha (BA). A cidade não possui nenhuma rádio ou TV e desde a infância, escuto histórias de boatos que boa parte da população foi vítima, causando pânico geral. Com a chegada da pandemia o vazio de produção local ficou mais acentuado e, com isso, muitas informações falsas sobre a Covid-19 foram disseminadas na cidade. Durante algumas pesquisas encontrei o site do Atlas da Notícia com estudo sobre jornalismo local e deserto de notícias. Ao digitar o nome de Andorinha (BA), não apareceu nenhum veículo de jornalismo cadastrado, caracterizando-a como um deserto de notícias. A partir daí, percebi a necessidade de investigar a circulação de informações na cidade.

## **DISCUTINDO OS DESERTOS**

O conceito de deserto de notícias foi inspirado no America's Growing News Deserts, uma pesquisa já existente nos Estados Unidos e que tem como objetivo mapear os municípios que não possuem veículos jornalísticos de comunicação. No Brasil esse estudo

é realizado pelo Atlas da Notícia<sup>3</sup>, uma iniciativa criada pelo Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (PROJOR), em parceria com a Volt Data Lab. A pesquisa considera deserto de notícias cidades que vivem sem cobertura significativa de imprensa, possui meios de comunicação que só reproduzem conteúdos de outros canais e/ou tem canais que estejam ligados a instituições como igrejas, prefeituras e sindicatos (PROJOR, 2022).

Na pesquisa realizada pelo Atlas da Notícia em 2019, 20,7% dos veículos de jornalismo ficam localizados nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, onde existe um maior investimento de empresas e onde tem mais emprego (PROJOR, 2019). “Isso quer dizer que uma cidade ou município do interior têm mais chances de saber o que acontece nessas três capitais detentoras de mais de 20% dos veículos de comunicação, do que saber de notícias locais.” (Barros, 2019). Outro aspecto observado é que as cidades que “apresentam menor expressão política e econômica são relegadas a um segundo plano ou nem sequer chegam a ser estudadas” (Silva, 2009, p. 2).

Milton Santos (2007) argumenta que a distribuição desigual de informação sempre esteve no país e que “ser desinformado equivale a estar desarmado diante das mudanças tão rápidas que atinge a vida cotidiana de cada um” (Santos, 2007, p.113). Ele ainda observa que os espaços longe dos centros urbanos são os mais impactados com a desinformação, assim ela faz parte da realidade das cidades de pequeno porte.

Na pesquisa para compreender os processos de comunicação envolvidos em um deserto de notícias, é importante pensar o jornalismo como um importante mediador de informações entre o poder público e a população. A apuração e a qualidade do conteúdo jornalístico têm grande importância no exercício da democracia. As informações jornalísticas são insumos culturais estratégicos para a formação de grande parte da opinião pública contemporânea (Miranda, 2021, p. 33). O conhecimento sobre o território em que estão inseridos com coberturas jornalísticas no âmbito local também pode despertar o olhar da população para temas políticos, ambientais e crises no espaço geográfico. Desse modo, Hall (1996) discorre que as identidades culturais são pontos de identificação que fazem parte dos discursos sobre cultura e história.

---

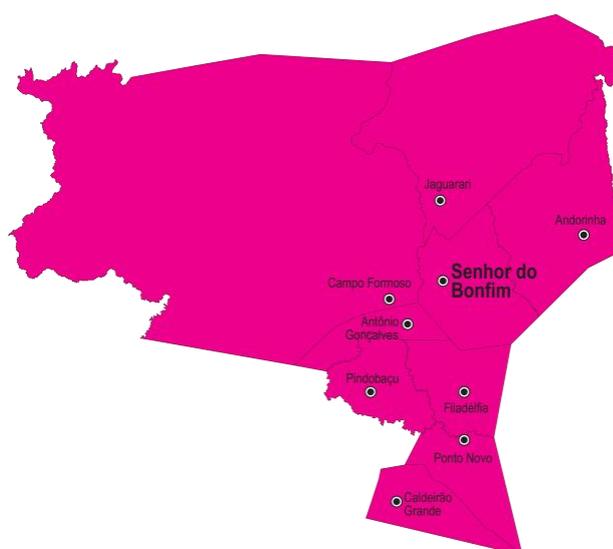
<sup>3</sup> O Atlas da Notícia é um projeto que tem como objetivo mapear o jornalismo local no Brasil, assim ao entrar na página oficial é possível consultar dados e estatísticas por cidade, tendo acesso aos dados sobre os veículos de comunicação existentes em cada município, deste modo cidades em que não existem nenhum veículo jornalísticos são consideradas desertos de notícias. Para ter acesso as informações é só entrar na página disponível em: <https://www.atlas.jor.br/dados/app/>

## CARACTERIZANDO ANDORINHA (BA)

Parte dos 9 municípios que compõe o Território de Identidade do Piemonte norte do Itapicuru, Andorinha está localizada no centro norte da Bahia, tem uma população estimada de 14.416 habitantes, tendo uma densidade demográfica de 11,55 habitantes por quilômetro quadrado e faz divisa com os municípios de Itiúba, Jaguarari e Senhor do Bonfim (IBGE, 2010).

De acordo com o IBGE (2017), a cidade foi formada a partir da chegada da família de João Alves de Araújo, em 1885, na fazenda que ficava em frente a uma rocha que se chamava “Morro das Andorinhas”, pois o local era conhecido por ser um lugar de pouso para esses pássaros. “A fazenda transformou-se em ponto de encontro de tropeiros e viajantes. Assim começou a se formar, ao seu entorno, um pequeno povoado e, mais tarde, com a inauguração da estrada para Senhor do Bonfim, efetivou-se um maior povoamento” (IBGE, 2017).

Andorinha “tem no início de sua história uma configuração territorial agregada ao município de Senhor do Bonfim-BA” (Gonçalves, 2021, p. 13). Isso porque a cidade só conquistou a emancipação política a partir da Lei Estadual nº 5.026 de 13 de junho de 1989 e, em novembro de 1989, realizou sua primeira eleição para prefeitura, elegendo prefeito, Carlos Humberto de Miranda Pereira Melo, e como vice, Zé Branco, figura popular na cidade.

**Figura 1** - Mapa do Território do Piemonte Norte do Itapicuru

Fonte: Núcleo Territorial de Educação (NTE 25) Senhor do Bonfim<sup>4</sup>

A cidade só passou a ter um melhor desenvolvimento econômico e social a partir da instalação da empresa de exploração de minérios. “Na década de 1970, é descoberto minério de cromo nos solos do recorte espacial do que viria a ser o município de Andorinha (ainda vinculado a Senhor do Bonfim em 1970) e, conseqüentemente, a implantação da antiga Mineração Vale do Jacurici, atual Ferbasa” (CETEM, 2014)

O CETEM (2014) argumenta que a Bahia é responsável por 65% da produção de cromita do país e grande parte dessa produção vem da Companhia de Ferro e Ligas da Bahia (FERBASA), maior produtora de cromita e a maior fabricante da América Latina. “O processo de urbanização de Andorinha se deu concomitantemente com a necessidade que o capital tem de produção e reprodução juntamente com as ações do poder público, desempenhando assim o seu papel enquanto agente produtor do espaço” (Gonçalves, 2021, p. 27). A chegada da empresa ao município movimentou a economia e gerou cerca de 1000 empregos (CETEM, 2014), além disso, levou energia elétrica, água encanada, foi responsável pela construção de estradas, incentivou o comércio e fundou a Escola Márcio Seno em 1987.

Gonçalves (2021) ressalta que, apesar do município possuir outras atividades econômicas, uma parte de sua economia ainda é pautada na agropecuária. Segundo CETEM (2014), em Andorinha os agricultores estão organizados em pequenas comunidades produtivas, divididas em fundo e fecho de pasto, comunidades quilombolas,

<sup>4</sup> Disponível em: <http://nte25.educacao.ba.gov.br/?tag=territorios-de-identidade>

assentamentos de reforma agrária e acampamentos de trabalhadores sem terra. Com isso a cidade tem uma população rural maior que a zona urbana. Segundo dados do IBGE (2010), 56,91% dos habitantes de Andorinha vivem no campo, enquanto que 43,09% moram no perímetro urbano.

Conforme dados do IBGE (2020), a cidade possui o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 14.014,30, que comparado com a região geográfica fica em terceiro lugar, ficando a frente de Senhor do Bonfim com PIB de R\$ 11.999,31, ocupando a 4ª posição. Contudo, é possível perceber uma má distribuição de renda, pois o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2,5 salários mínimos e a população ocupada é de 12,8%, o que corresponde a 1852 pessoas, enquanto que 52% têm um rendimento mensal de apenas 1/2 salário mínimo (IBGE, 2020).

Na educação, a cidade tem 98% de crianças escolarizadas na faixa etária de 6 e 14 anos. No entanto, as notas do Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico (IDEB) são baixas, com 4,1 para os anos iniciais e 3,7 para os anos finais. Para a educação de ensino médio, o município tem apenas três escolas de ensino médio (IBGE, 2021).

Conforme o Atlas Brasil (2010), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Andorinha (BA) é de 0,58, o que é considerado baixo, o indicador de renda tem 0,58; de longevidade 0,73 e o de educação 0,47. A área urbanizada da cidade é de 2,18%, o que dificultou a telecomunicação no município (IBGE, 2010). De acordo com o entrevistado Leandro Coelho, a energia elétrica só chegou para a maioria da população a partir de 2010 com o Programa Luz para Todos do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Antes disso, a luz era fornecida a partir de baterias distribuídas em algumas casas das comunidades rurais.

A principal fonte de notícia é o rádio, com canais que transmitiam das cidades próximas como Itiúba, Jaguarari e Senhor do Bonfim. Quanto à internet, segundo dados da Anatel (2023), Andorinha tem uma densidade de 1,7 acessos de banda larga fixa a cada 100 habitantes, valor 85, 1% menor que a densidade da Bahia e 92,1% menor que a do Brasil. No site da Anatel, a evolução de acessos só consta a partir de 2019 registrando um aumento de 171 acessos, saindo de 79 acessos em 2019 para 250 em 2023. Ainda de acordo com o entrevistado Leandro Coelho, o sinal de operadora de celular é fraco na cidade, sendo Tim na zona urbana e Vivo em alguns pontos da zona rural.

## A CIRCULAÇÃO DE NOTÍCIAS

Primeiramente, foi adotada como ferramenta metodológica, uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica para refletir sobre desertos de notícia e jornalismo local, para tanto foram encontrados os textos dos autores: Ana Carolina Furlanetto (2021), Jacqueline da Silva Deolindo e coautores (2021), Larissa Cristina Sampaio Barros (2019) e Giovanni Miranda (2021) sobre desertos de notícias. A respeito da história de Andorinha, foram encontradas as referências bibliográficas de Gonçalves (2021) e CETEM, (2014). A fim de entender os fluxos de comunicação na cidade de Andorinha (BA) foi realizado um estudo de campo desenvolvido com a aplicação de questionários, entrevistas e análises dos grupos.

Foram aplicados 61 questionários estruturados em duas etapas: primeira etapa, 49 pessoas responderam ao questionário via Google Form, entre os dias 6 e 9 de abril de 2023; e a segunda etapa em 10 de abril com 12 questionários aplicados presencialmente na feira de Andorinha. O questionário visa “[...] compreender, a partir da visão de pessoas que vivem no contexto a ser investigado, como consomem informações jornalísticas sobre os locais onde vivem, bem como entender como essas informações circulam ou não” (Furlanetto, 2021). Também foram realizadas 16 entrevistas narrativas que possibilita ao entrevistado “a contar história sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social” (Bauer; Gaskell, 2008, p.93). Como o tempo impossibilitaria de escutar uma parte expressiva da população para uma amostra, o principal critério para escolha de personagens foi à busca por lideranças que representassem parcelas diversas da população. Foi feita também uma análise qualitativa dos conteúdos abordados pelos grupos de Whatsapp de Andorinha (BA), buscando mapear os temas que circulam a fim e entender as necessidades de comunicação da população.

O questionário com 17 perguntas serviu de base para definir o perfil da população e entender os meios que usam para o consumo de informações. Ao responder sobre os temas que mais circulam, política e violência foram os primeiros colocados, com respectivamente, 41 (67,2%) e 22 (36,1%) respostas. Questionados a respeito do tema que desejam receber informação, responderam empregabilidade (54,1%), educação (50,8%) e saúde (34,4%) respectivamente. Quanto à circulação de fake news, a maioria (44,3%) da população considerou que consegue reconhecer quando a notícia é falsa, enquanto que 34,4% responderam com um “talvez reconheça”; e 21,3% admitiram que não sabe discernir quando a notícia é falsa ou verdadeira. Dados que chocam com a realidade diária da população, pois durante a pesquisa exploratória, foi identificado que, em Andorinha

(BA), existem vários grupos de circulação de informações, sendo divididos por segmentos, tais como: política, intitulado Vendinha Beija Flor; comercialização de produtos, chamado Andorinha publicidade; e de transporte alternativo - Táxis de Andorinha. Esses grupos têm público específico para atender a demanda e/ou interesses, porém circulam várias informações.

Na coleta de dados sobre a comunicação em Andorinha, foi possível encontrar alguns canais de comunicadores populares, entre eles estão o Papo Reto<sup>5</sup> e Andorinha News<sup>6</sup>. O Papo Reto pertence a Rafael Batista e foi criado em maio de 2021, dividindo-se entre uma página no Instagram que tem 2.364 mil seguidores e o programa ao vivo no YouTube todas as quintas à noite. Esses produtos foram acompanhados entre os dias 9 a 22 de abril.

Ao acompanhar os stories na plataforma Instagram, foi possível perceber que a maioria das publicações do Papo Reto é de propaganda das parcerias que tem na cidade ou de divulgação do podcast. Em alguns momentos, disponibiliza caixinhas de perguntas para os seguidores como aconteceu no dia 17 de abril, quando ele abriu seus stories para que os seguidores relatassem os problemas que encontram na cidade. Ao total, foram 11 interações divulgando denúncias de áreas como infraestrutura, política e saúde.

No feed, houve a postagem de 18 de abril que contou sobre o caso do senhor João que não tinha conseguido regulação. Na semana de 9 a 22 de abril, houve as seguintes publicações de maior impacto na comunidade: nota sobre o cenário político com anúncio de uma pré-candidatura à prefeitura local; solicitação de um vereador para viabilizar a destinação de recursos do CEFEM da empresa Ferbasa para o Fundo Municipal da Criança e Adolescente. Além dessas, também houve uma postagem sobre o assassinato do vereador Pablo Campos que aconteceu há dois anos atrás e não houve ainda nenhuma resolução sobre quem cometeu o homicídio

O Andorinha News tem uma página no Instagram criada em outubro de 2019 e possui 13,1 mil seguidores. Em análise entre os dias 9 e 22 de abril, foi possível ver uma postagem com tema saúde, com vídeo do responsável técnico de um Laboratório da cidade falando sobre check-ups, também foi publicado um vídeo do Jornal Hoje noticiando o

---

<sup>5</sup> O canal do Papo Reto no YouTube está disponível em:

<https://www.youtube.com/@paporetocomrafaelbatista> e a página do Instagram pode ser acessada através do link: [https://instagram.com/paporeto\\_com\\_rafael\\_batista?igshid=NjIwNzIyMDk2Mg](https://instagram.com/paporeto_com_rafael_batista?igshid=NjIwNzIyMDk2Mg)

<sup>6</sup> A página do Instagram do Andorinha News está disponível em:

<https://instagram.com/andorinhanews?igshid=NjIwNzIyMDk2Mg>

bloqueio de 1,2 milhões de cadastros do Bolsa Família. Na mesma semana, houve a publicação de um texto sobre um acidente de carro em um povoado da cidade.

O grupo mais falado em Andorinha é a Vendinha Beija Flor, criado em 17 de abril de 2018, com 308 participantes, tem como objetivo principal compartilhar informações sobre a política Nacional, Estadual e Local. Durante os dias 4 a 14 de maio, circularam 70 publicações sobre política nacional, divididas entre áudios, vídeos, textos e links de matérias de jornais nacionais. Quanto às publicações locais houve cinco na área da saúde relacionadas ao boletim de casos de Covid 19 e uma sobre vacina de febre aftosa para gado. Sobre segurança e violência teve 11 publicações, com temas como assaltos em Senhor do Bonfim, um acidente e um assassinato. Ao analisar o grupo também foi possível perceber o compartilhamento de informações com imagens e textos falsos e manipulados. Em uma dessas publicações, o presidente da Associação dos Comerciantes, João Libório atentou para uma possível Fake News. Além disso, houve a divulgação de um vídeo alertando sobre as informações falsas.

Figura 2: Print grupo 'Vendinha Beija Flor'



Fonte: DUARTE, 2023

Também foi encontrado o grupo ‘Táxis de Andorinha’, criado em 16 de dezembro de 2018, com 244 participantes. O grupo é administrado pelos taxistas que fazem o transporte intermunicipal da cidade, já que o município não possui nenhuma linha de ônibus. Mesmo com a finalidade de informar sobre transporte e horários, no grupo também circulam informações sobre o cotidiano da cidade e publicidades de lojas locais. Na análise feita dos dias 15 a 30 de março, foi possível perceber uma prevalência de conteúdos publicitários e informes sobre os horários de ônibus, tendo sido encontrados apenas dois conteúdos informando sobre IPVA e um áudio de desinformação sobre vacinas.

Já no mês de maio, durante os dias que foram aplicados os questionários, ao analisar o grupo foi possível ver o compartilhamento de três áudios de informações falsas sobre possíveis ameaças às escolas da cidade vizinha, Senhor do Bonfim (BA). Durante os dois dias seguintes, tiveram cinco mensagens de membros do grupo que postaram outros

comentários escritos e em áudio sobre um aluno que foi detido após terem sido encontradas mensagens de ameaça em suas redes sociais.

Como a cidade não possui rádio com veiculação de notícias sobre o local e as iniciativas de comunicação são recentes, o boca a boca, como uma ferramenta antiga e muito usada na história da humanidade, ainda é um dos principais meios de informação entre a população de Andorinha (BA). Outra forma de comunicação usada na cidade são os famosos carros de sons, que, de acordo com os entrevistados, são usados para dar informes sobre vacinas e eventos.

Uma das principais características do boca a boca é que ele é acessível a todos, mas também pode ser um problema quando propaga boatos e informações falsas. Durante as entrevistas realizadas em Andorinha (BA), foi possível perceber que, assim como o boca a boca tem força, os boatos também têm. Em uma matéria de Guillermo Altares (2018), para o *El País*, ele argumenta que as notícias falsas são velhas conhecidas das sociedades civilizadas, pois são espalhadas desde a antiguidade. Ele ainda aponta que, no contexto de guerras, é onde as informações falsas mais se proliferam, e que não é à toa o ditado jornalístico que diz que a primeira vítima da guerra é a verdade.

Como continuação da pesquisa de campo, foi realizada visita ao município de Andorinha (BA) na semana entre os dias 1 e 7 de maio de 2023, com o objetivo de realizar uma observação de aspectos relacionados ao acesso à comunicação pela população, tendo sido feitas atividades como visitas ao CRAS, bancos, prefeituras e secretaria de cultura. Nessa semana, também foram realizadas entrevistas, cobertura fotográfica de alguns espaços do município e pesquisa documental sobre a história da cidade na biblioteca local.

As entrevistas foram definidas pelo critério de fontes principais de informações para a produção do podcast. Como o tempo impossibilitaria de escutar uma parte expressiva da população de Andorinha para uma amostra, o principal critério para escolha de personagens foi a busca por lideranças que representassem parcelas diversas da população, tendo sido entrevistados secretário de cultura, moradores, comerciante, presidente de associação rural e dos comerciantes, ex-vereador, organizador de festas e funcionário da principal empresa da cidade. Também foram realizadas entrevistas com assessoras, publicitária e comunicadores populares da cidade para entender o funcionamento da circulação de informações dentro do município.

Entre as 16 pessoas entrevistadas, foi unanimidade quanto ao conhecimento de, pelo menos, um boato que casou proporções de pânico na cidade. Ana Kelly, Kátia e Luciano dão destaque para um que fez a cidade toda acreditar que tinha um grupo

assaltando a cidade vizinha e em seguida iria para Andorinha, essa notícia falsa se espalhou rapidamente e foi capaz de parar a cidade e gerar um pânico que fez os mercados e a feira fecharem, e os moradores trancarem-se em suas casas.

Durante as aplicações de questionários e as entrevistas também foi possível perceber que mesmo diante do histórico de disseminação rápida de boatos, a maioria dos ouvidos respondia com convicção que sabe reconhecer uma fake news e que nunca tinha compartilhado esse tipo de conteúdo. O que entra em contradição com os dados coletados durante a pesquisa, pois alguns dos entrevistados responderam que já viram algumas informações distorcidas nos portais locais, além disso, durante a análise dos grupos de Whatsapp foi possível perceber algumas informações manipuladas sendo compartilhadas entre os membros desses grupos.

Outro ponto levantado pelos moradores ouvidos é quanto à confiança nos portais e a necessidade de abordar temas como educação, empregabilidade, saúde nessas páginas de notícias locais, pois esses acabam abordando apenas política partidária. Eles ainda sentem a necessidade de um repórter que vá as ruas e apure a notícia mais de perto.

O rádio foi unanimidade quanto ao produto mais consumido na cidade, que tem mais credibilidade. Luciano apontou o rádio como um meio que faz falta na cidade, pois ele ainda é o meio mais utilizado pela população e teria alcance das casas nas zonas rurais. O que foi comprovado na aplicação dos questionários, a maioria das pessoas (31,1%) respondeu que usa o rádio como meio para acessar notícias da região. Isso porque muitos sintonizam nas rádios das cidades vizinhas como: Itiúba e Senhor do Bonfim.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa exploratória feita em Andorinha (BA), foi possível perceber que, assim como o boca a boca tem força, os boatos também têm. Assim, nas entrevistas, alguns moradores demonstraram preocupação quanto à rede de boatos que existe na cidade. Luciano Evangelista, proprietário de um mercado no centro da cidade conta que percebe que há comunicadores que fazem o papel de informar a população, mas que não dão conta da realidade local, já que houve publicação de informações falsas nos blogs de notícia.

Diante das complexidades de um deserto de notícias e amparada pelas análises e resultados dessa pesquisa, entende-se que a comunidades andorinhence continua sem cobertura local de notícias, mas ainda existem produtos que se propõem a entregar

informação sobre a cidade e seus bairros, com uma linguagem que se aproxima da população. Entretanto, foi verificado que o acesso à internet ainda é precário para muitas comunidades rurais do município, assim, durante as entrevistas os moradores apresentaram a necessidade de uma rádio local que alcance todos os espaços da cidade. Outro ponto levantado pela população foi a falta de repórteres de rua para apurar os fatos com mais detalhes, produzindo assim um conteúdo de mais qualidade e confiança.

Após realizar a pesquisa, considerou-se que, como nos estudos sobre jornalismo, a mídia é apontada como um elemento essencial para a democracia e o jornalismo local como instrumento para fortalecer as identidades locais, contextualizando as notícias com a realidade cultural, social e ambiental da região em que faz a cobertura, buscou-se analisar os impactos da falta de veículos jornalísticos para a população de Andorinha (BA).

Comprovou-se que a ausência de produtos jornalísticos pode comprometer a apuração dos acontecimentos. Outro objetivo alcançado foi o de investigar os impactos da disseminação de informação falsa por meio de boatos na cidade, impactando na desconfiança quanto à saúde e segurança. Além disso, como os canais de comunicação locais não dão conta de abordar todos os temas necessários para que haja qualidade nas informações, o município fica à mercê de decisões tomadas por gestores públicos com pouca transparência pública.

## REFERÊNCIAS

ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) **Meu município**. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/meu-municipio>. Acesso em: 22 mai. de 2023.

ALTARES, Guillermo. **A longa história das notícias falsas**. El País, Madri, 18 jun. de 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/08/cultura/1528467298\\_389944.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/08/cultura/1528467298_389944.html). Acesso em: 24 mai. de 2023

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro: PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro, 2003. Acesso em: Estatísticas da Saúde; Mortalidade 1992. Porto Alegre: Secretaria da Saúde, 1995; Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>Acesso em 24 de mai. 2023.

BARROS, Larissa Cristina Sampaio. **Desertos de notícia e comunicação pública: um estudo de caso sobre o Atlas da Notícia**. 2019. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/26455>. Acesso em: 13 dez. 2023.

BENEZATH, Rita. **A mudança no ecossistema jornalístico e o Deserto de notícias no Espírito Santo**. In: SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO E TERRITORALIDADES, 6., 2020, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/poscom/article/view/32168/21658> . Acesso em: 06 dez. 2021.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

CETEM - Centro de Tecnologia Mineral. Exploração de cromita em Andorinha (BA) causa problemas socioambientais. Andorinha – BA: MUNICÍPIOS, 2014. Disponível em: <http://verbetes.cetem.gov.br/verbetes/ExibeVerbete.aspx?verid=175> . Acesso em: 16 mai. de 2022.

DEOLINDO, Jacqueline da Silva; BAHIENSE, Gabriel Henrique Ribeiro; FERREIRA, Kessia Ramos; OLIVEIRA, Laira de Souza; DIAS, Vitoria Ribeiro de Azevedo. Os desertos de notícias e a comunicação em pequenas cidades fluminenses. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44. 2021, RECIFE (virtual). **Anais...** São Paulo: Intercom, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt7-gc/jacqueline-da-silva-deolindo.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GONÇALVES, Katiane Benevides. **A produção da cidade: Uma análise das transformações do espaço urbano na Cidade de Andorinha-BA (1989-2020)**. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Campus Senhor do Bonfim-Ba, Senhor do Bonfim-Ba, 2021. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/00001c/00001c31.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva,. Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 104p.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades: Andorinha (BA)**, 2010; 2020; 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/andorinha/panorama>. Acesso em: 22 de mar. de 2023.

FREITAS, I. F. de. Formação de tradutores e intérpretes de libras/língua portuguesa via extensão universitária no semiárido baiano. **Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 32, p. 40–52, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/18117> . Acesso em: 13 dez. 2023.

FURLANETTO, Anna Carolina Roque. **Desertos de notícia e o jornalismo de interior: uma análise de seis cidades interioranas da região Sul**. 2021. 102 p. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo) - Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riui/6037> Acesso em: 13 dez. 2023.

SILVA, Paulo F. S. Discussão geográfica sobre cidades pequenas. **Geografia**, Rio Claro, v. 34, n. 2, p. 203-217, 2009.

MEDEIROS, Rafael. A função social do rádio local entre desertos de notícia e zonas de silêncio: reverberações da migração AM - FM. *Revista Âncora: João Pessoa*, ano 7, v. 7, n.1, p. 360-378, 2020.

PROJOR (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo). **Atlas da Notícia**. São Paulo: 2019. Disponível em: [https://docs.google.com/presentation/d/e/2PACX1vTedpNyScKNhwHzXo\\_eMIDyZQ\\_J0NxsdLhgPz2QIxivW6gC6U92oO6l58ztEDa8QDxsTxfpGrYIw7n/pub?start=false&loop=false&delayms=3000&ref=atlas.jor.br&slide=id.p1](https://docs.google.com/presentation/d/e/2PACX1vTedpNyScKNhwHzXo_eMIDyZQ_J0NxsdLhgPz2QIxivW6gC6U92oO6l58ztEDa8QDxsTxfpGrYIw7n/pub?start=false&loop=false&delayms=3000&ref=atlas.jor.br&slide=id.p1). Acesso: 12 mai. 2022.

PROJOR (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo). **Atlas da Notícia**. São Paulo: 2022. Disponível em: [https://docs.google.com/presentation/d/e/2PACX1vRf51MNoMDPTZtQGLEmienJCFfkAxmqpRuL6lpg5o\\_g6vE9WnMuEu94wn0DeDspft7BGQNPxlVToC/pub?start=false&loop=false&delayms=3000&slide=id.p1](https://docs.google.com/presentation/d/e/2PACX1vRf51MNoMDPTZtQGLEmienJCFfkAxmqpRuL6lpg5o_g6vE9WnMuEu94wn0DeDspft7BGQNPxlVToC/pub?start=false&loop=false&delayms=3000&slide=id.p1). Acesso: 12 mai. 2022.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007